REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES: O SIGNIFICADO DO TERMO PARA ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Fátima Regina Ney Matos
Afonso Carneiro Lima
Germana Ferreira Rolim
Diego de Queiroz Machado

1 Introdução

As alterações nos ambientes geográfico, econômico e político são consequências da existência do homem e da sua necessidade de viver em sociedade. Esta característica inerente ao ser humano o levou a constituir organizações informais, como família, grupos de amigos, etc, e formais - escolas, igrejas, empresas, etc.

Etzioni (1983) define organizações como "unidades sociais (ou agrupamentos humanos) intencionalmente construídas e reconstruídas, a fim de atingir objetivos específicos" (p. 3). Dentro de suas funções, de que maneira devem essas organizações (empresas, governo, fundações, universidades, etc) atuar, desempenhando positivamente suas atividades no ambiente em que se inserem de modo a buscar o desenvolvimento da sociedade? Trata-se de uma indagação pertinente a um campo do conhecimento bastante presente nos debates da atualidade, a ética nas organizações.

Embora nas últimas décadas se tenha verificado saltos tecnológicos, responsáveis por valiosos benefícios à qualidade de vida das populações, graves deteriorações sociais e ambientais têm sido igualmente testemunhadas. Tal discrepância tem fomentado muitas das reflexões

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 ESP.indd 242

e discussões referentes à responsabilidade desses impactos negativos. A partir disso, iniciou-se um processo de questionamento por parte das sociedades quanto ao ritmo e à maneira da sua própria atuação no sistema capitalista.

Ultimamente, uma ampliação dos debates acerca da ética nas organizações vem sendo conferida, em parte, devido aos recentes casos envolvendo ações questionáveis e /ou ilegais de grandes empresas, como o exemplo dos escândalos corporativos, dos quais vale citar o da norte-americana do setor de energia, *Enron Corporation*.

Os questionamentos éticos também se evidenciam no Brasil face à constância com que são registradas práticas ilícitas na gestão de partidos políticos e de empresas públicas e o envolvimento crescente de parlamentares em atos de corrupção têm colocado a ética como pauta principal em vários meios de comunicação.

Além da mídia, os exemplos de ações antiéticas se mostram igualmente em diversos estudos e pesquisas, como as que focam o ambiente administrativo. De acordo com um levantamento feito pela *Ethics Officer Association*, verificada em Ferrell, Fraedrich e Ferrell (2001, p. 13), um número expressivo de trabalhadores (48% dos empregados entrevistados) declarou praticar atos antiéticos ou ilegais referentes ao ano anterior à pesquisa.

Esses indicadores estendem os questionamentos acerca da ética para além dos conceitos, relações e aplicações. Quais as qualidades dos atuais e futuros gestores das organizações? Quais seriam as ações necessárias para combater a crise ética presente em nosso país? Estariam as próximas gerações preparadas para superá-la? A natureza dessas ponderações torna cabível um olhar mais acurado para as instituições de ensino.

Em levantamento realizado a nível nacional pelo Conselho Federal de Administração, tendo como principal objetivo identificar as posturas, habilidades e valores considerados pelos profissionais de administração como essenciais para a formação de seu perfil profissional, evidenciou-se o fato de que as instituições de ensino superior estão provavelmente

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 ESP.indd 243

mais preocupadas com a formação do técnico do que com a do cidadão (ANDRADE; AMBONI, 2004).

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar o significado da expressão "ética nas organizações" dado por alunos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior pública, mostrando as representações sociais que a ela subjazem ou dela decorrem.

O artigo está estruturado em cinco partes, incluindo esta introdução. Segue a revisão da literatura, que aborda uma breve contextualização sobre ética e sobre a teoria das representações sociais, com seu núcleo central e sistema periférico, além dos procedimentos metodológicos, onde são apresentados o delineamento da pesquisa, o universo e os instrumentos de coleta. A seguir, são discutidos os resultados obtidos e, por fim, são tecidas as considerações finais.

Diante da realidade dos grandes impactos sociais a partir das ações empresariais bem como da importância da ética no ambiente das decisões administrativas, o presente trabalho possui relevância ao buscar o entendimento dos estudantes do curso de Administração sobre ética na qualidade de futuros líderes ou profissionais atuantes em organizações.

2.1 Breves Reflexões sobre Ética

De acordo com Arruda, Whitaker e Ramos (2006, p. 41), "o termo ética, proveniente do vocábulo grego *ethos*, significa *costume*, maneira habitual de agir, índole. Sentido semelhante é atribuído à expressão latina *mos*, *moris*, da qual deriva a palavra moral". De uma forma ampla e abrangente pode-se definir ética como a "ciência voltada para o estudo filosófico da ação e conduta humana, considerada em conformidade com a reta razão" (ARRUDA *et al.*, 2001, p. 41), ou "ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes" (SÁ, 2000, p. 15). Para Moreira (1999, p. 21), numa visão mais detalhada, a palavra ética possui dois importantes significados. A primeira é a de disciplina integrante

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 P.indd 244

da ciência da Filosofia, a qual trata do estudo das avaliações do ser humano relacionadas às condutas pessoais e extrapessoais, e a segunda, um conjunto de regras, ordenações de princípios de aplicação às ações humanas compatibilizando-as de acordo com os ideais do bem e da moral.

Os estudos e as ponderações sobre a ética são milenares, tendo, como palco inicial, a Grécia antiga. Assim, os conceitos éticos vêm sendo colhidos de diferentes contribuições da humanidade, originando diversas escolas de pensamento.

Na Idade Antiga, ou Período Clássico, o estudo da ética foi marcado por grandes contribuições de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles. De acordo com Passos (2004, p. 31), o cenário grego, caracterizado principalmente pela democracia escravista e pela democratização da vida política, fez com que a concentração do interesse investigativo se voltasse para o mundo físico que, a partir de considerações sobre o ser e dos problemas sociais e morais, favoreceu o surgimento da filosofia moral.

Sócrates, um dos principais representantes de uma nova forma de pensamento até então, é considerado o pai dessa filosofia. "Dedicou-se à busca da verdade, que deveria ser uma forma de juízo universal, capaz de dirigir a vida das pessoas, no plano pessoal e político" (PASSOS, 2004, p. 32). O ponto primordial no qual se baseava a sua ética era a felicidade ou eudamonia, e "esta não devia consistir em ter sorte ou ser rico, por exemplo, e sim em proceder bem e ter uma alma boa" (PASSOS, 2004, p. 33).

> Fazendo do Bem a exigência fundamental para a sua marcha, Sócrates não quis desacreditar as buscas comuns dos homens: é possível buscar legitimamente o belo, o útil, o agradável, mas à condição de se compreender que eles só são o que são pelo Bem. Dessa forma, a beleza não se encontra na ostentação mas na ordem e na medida, o útil deve ser buscado naquilo que torna a vida efetivamente boa, o prazer deve ser descoberto não na fruição dos sentidos mas no contentamento da alma (CAILLÉ; SENELLART; LAZZERI., 2004, p. 57).

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 FOP.indd 245

Visto como responsável pela continuidade da ética socrática, Platão, da mesma forma que seu mestre, percebe a moral associada à felicidade. Para ele, o mundo não passa de uma cópia de um outro, este verdadeiro, chamado de mundo das ideias, do qual todos viemos e com ele possuímos um elo através de nossas almas (ARRUDA *et al.*, 2001, p. 25; PASSOS, 2004, p. 32). Faz-se necessário então se comportar eticamente, agir de forma racional, pois se utilizando da inteligência chega-se ao bem, ou seja, reaproximamo-nos cada vez mais do mundo ideal.

Após Platão, o discípulo Aristóteles se encarrega de continuar e aprofundar os estudos acerca da ética deixados por seu mestre. A ética aristotélica ou ética das virtudes coloca a ética como a ciência de praticar o bem. "O bem de cada coisa está definido em sua natureza: esse bem é uma meta a alcançar. Portanto, do bem depende a auto-realização do agente, isto é, sua felicidade. O bem do homem é viver as virtudes, e a virtude mais importante é a sabedoria" (ARRUDA *et al.*, p. 26).

De acordo com Chaui (2004, p. 313), a ética dos antigos pode ser resumida em três aspectos principais:

- o racionalismo**:** a vida virtuosa é agir em conformidade com a razão, que conhece o bem, deseja-o e guia nossa vontade até ele. A vida virtuosa é aquela em que a vontade se deixa guiar pela razão;

- o naturalismo**:** a vida virtuosa é agir em conformidade com a natureza (o cosmo) e com nossa natureza (nosso *éthos*), que é a parte do todo natural. Agir voluntariamente não é, portanto, agir contra a necessidade natural (sobre esta não temos poder nenhum) e sim agir em harmonia com ela, de tal maneira que o possível, desejado e realizado por nossa vontade realiza nossa natureza individual e a coloca em harmonia com o todo da natureza;

-a inseparabilidade entre ética e política**:** isto é, a inseparabilidade entre a conduta do indivíduo e os valores da sociedade, pois somente na existência compartilhada com outros encontramos liberdade, justiça e felicidade.

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 P.indd 246

> A ética, portanto, era voltada para a formação do caráter do sujeito moral para dominar racionalmente impulsos, apetites e desejos, para orientar a vontade rumo ao bem e à felicidade, e para formá-lo como membro ativo na sociedade. Sua finalidade era a harmonia entre o caráter do sujeito virtuoso e os valores coletivos, que também deveriam ser virtuosos (*idem*, p. 313-314).

A partir das contribuições clássicas, os estudos sobre ética passaram a ganhar cada vez mais complexidade, à medida que abordavam os mais diversos dilemas inerentes às transformações nas sociedades. Para ilustrar tal fenômeno, desenvolveram-se ainda outras teorias ou preceitos que, de acordo com Moreira (1999), preocupavam-se em explicar a formação dos conceitos éticos como a teoria fundamentalista, a teoria do utilitarismo, a teoria kantiana, a teoria contratualista e o relativismo.

Para a teoria fundamentalista, os conceitos éticos devem ser buscados pelo homem através de um recurso externo a ele. Como exemplos desses recursos estão os livros, os ideais adotados por um grupo ou até outro ser humano (MOREIRA, 1999). A tradição judaico-cristã permite uma verificação desse preceito onde, de acordo com Chaui (2004), o auxílio divino que torna morais os indivíduos é trazido por uma lei que é revelada pelos mandamentos diretamente ordenados por Deus aos homens e que devem ser obedecidos.

As críticas à teoria fundamentalista estão baseadas no fato de que ela não deixa espaço para o ser humano descobrir as questões certas ou erradas através da experiência de vida, o que permite uma abertura para possíveis distorções acerca dos conceitos.

A teoria utilitarista foi desenvolvida no seio da filosofia liberal inglesa a partir das ideias de Jeremy Bentham e John Stuart Mill. O utilitarismo, de acordo com o dicionário Houaiss da língua portuguesa, "considera a boa ação ou a boa regra de conduta caracterizáveis pela utilidade e pelo prazer que podem proporcionar a um indivíduo e, em extensão, à coletividade, na suposição de uma complementaridade entre a satisfação

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 FOP.indd 247

pessoal e coletiva". O conceito da ética de acordo com essa teoria está fundamentado no critério do bem maior para a sociedade como um todo.

Em face de um problema qualquer, o indivíduo, baseando-se num comportamento ético utilitarista, deve escolher uma resolução que garanta o maior bem possível para a sociedade. Ressalte-se que a ideia exposta respalda o bem em detrimento do número de pessoas. "Em outras palavras, em uma circunstância na qual o maior bem beneficie poucos, em contraposição ao bem menor que possa ser feito a muitos, a primeira atitude deverá ser a escolhida" (MOREIRA, 1999, p. 22). Duas críticas principais podem ser constatadas a partir de uma análise da ética utilitarista. Primeiramente a dificuldade de se avaliar o que seria o *bem maior* para a sociedade em cada caso. Em segundo lugar, o utilitarismo subjuga a moral a regras matemáticas.

Immanuel Kant propôs a teoria do dever ético, cujo conceito ético é extraído do fato de que cada um deve se inclinar e agir a partir de princípios universais. De acordo com Moreira (1999, p. 22), compreende-se como princípio universal aquele que determina a quem assume uma obrigação o dever de cumpri-la. Assim, exemplifica-se como princípio universal o dever de um indivíduo em cumprir com um acordo por ele assumido.

Kant expôs ainda duas regras por meio das quais os conceitos éticos podem ser alcançados. A primeira estabelece que qualquer comportamento tido como padrão ético deve ser aplicado a todos aqueles que se acharem na mesma situação, sem exceção. A segunda se refere à exigência em relação aos outros, que deve chegar somente à altura daquela que fazemos a nós mesmos. Moreira (1999) expõe a crítica em relação à teoria kantiana ao estabelecer a dificuldade de alcançar um consenso sobre quais sejam os chamados princípios universais.

John Locke e Jean-Jacques Rousseau formaram as ideias que fundamentam a teoria contratualista. O contratualismo, segundo Moreira (1999, p. 23), expõe o raciocínio de que o ser humano "assumiu com seus semelhantes a obrigação de se comportar de acordo com regras morais

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 P.indd 248

para poder conviver em sociedade". Nesta teoria, os conceitos éticos estão, portanto, presentes nas regras morais que conduzem à perpetuação da sociedade, da paz e do equilíbrio social do grupo.

Da mesma forma que a teoria contratualista reconhece como éticos os regulamentos de uma sociedade que lhe garanta a continuidade, ela passa de certa forma a legitimar, por exemplo, a existência de um grupo de malfeitores, conferindo-lhes legitimidade sob o enfoque ético por possuírem uma moral própria. Essa problemática conceitual configura-se como principal fator crítico dessa teoria.

A última dessas teorias, o relativismo, afirma que os princípios éticos são estabelecidos de acordo com as convicções e concepções acerca do bem e do mal segundo cada pessoa. Em poucas palavras, o que é ético para um indivíduo pode não ser para outro, pois dessa perspectiva tornam-se padrões as experiências de indivíduos e grupos. De acordo com Ferrel, Fraedrich e Ferrel (2001, p. 57), no relativismo são observadas as ações dos membros de algum grupo relevante e tenta-se determinar o consenso existente quanto a um certo comportamento. Se um consenso se mostra positivo, a ação é considerada ética ou correta. Esses juízos, no entanto, não se mantêm válidos eternamente, pois à medida que o grupo evolui, um comportamento antes aceito talvez passe a ser considerado antiético ou errado.

O relativismo reconhece que vivemos em uma sociedade pluralista na qual as pessoas têm pontos de vista distintos e fundamentam de várias maneiras suas decisões como certas ou erradas.

As cinco teorias descritas (dando uma ideia de classificação) representam algumas das principais manifestações do pensamento moderno acerca da ética. Essas teorias influenciaram enormemente as discussões e reflexões acerca da ética no século XX e continuam a influenciar os debates mais recentes sobre o assunto.

Essas diversas concepções teóricas podem ser sintetizadas e agrupadas na matriz ética proposta por Max Weber. De acordo com Srour (2000, p. 50), Weber divide a ética em dois principais grupos: a ética da convicção, entendida como deontologia (tratado dos deveres) e a ética da

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 ESP.indd 249

responsabilidade, conhecida como teleologia (estudo dos fins humanos).

A ética da convicção diz respeito às decisões que decorrem da aplicação de valores preestabelecidos e compõe-se ainda de duas vertentes. A primeira é a do princípio, que prega a obediência às normas morais não importando as circunstâncias. Nela as regras devem ser respeitadas haja o que houver. A segunda é a da esperança, que pode ser representada pelos ideais e que toma forma a partir da fé. Nesta vertente, o sonho individual guia as ações a ela relacionadas.

Quanto à ética da responsabilidade, esta se caracteriza pelas decisões deliberadas, naturais de uma análise racional das circunstâncias. Da mesma forma que a ética da convicção, a ética da responsabilidade é composta por duas vertentes, a utilitarista e a da finalidade. A utilitarista "exige que as ações produzam o máximo de bem para o maior número, isto é, que possam combinar a mais intensa felicidade possível (critério da eficácia) com a maior abrangência populacional (critério da equidade)" (SROUR, 2000, p. 54). Resumidamente ela prega o máximo de benefício para a maior quantidade de pessoas possível. A outra vertente da ética da responsabilidade, a da finalidade, foca no cumprimento dos objetivos não importando as medidas necessárias. Assim, o bem resultante dos fins justifica os meios. A figura 1, a seguir, permite verificar as diferenças entre os dois grupos.

Ética da Convicção	Ética da Responsabilidade
Decisões decorrem da aplicação de uma tábua de valores preestabelecidos	Decisões decorrem de deliberação em função de uma análise das circunstâncias
Máxima: "faça algo porque é um mandamento"	Máxima: "somos responsáveis por aquilo que nossos atos provocam"
Vertente de princípio: "respeite as regras haja o que houver"	*Vertente da finalidade*: "alcance os objetivos custe o que custar"
Vertente da esperança: "o sonho antes de tudo"	*Vertente utilitarista*: "faça o maior bem para mais gente"

Figura 1: Teorias éticas de Weber

Fonte: SROUR, 2000, p. 55 – aspas e itálicos conforme original

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 P.indd 250

A classificação utilizada para a teoria da moralidade, ou teoria da ética, segundo Weber procura condensar diferentes ideias éticas a partir das diversas contribuições históricas.

Sendo a sociedade hodierna marcada pela influência das organizações nas esferas econômica, social e ambiental, os seus papéis na preservação ou mesmo na evolução da sociedade da qual fazem parte está intimamente relacionada à sua conduta. Elas mesmas, enquanto estruturas sociais, devem prezar por uma conduta interna baseada em valores, que garanta de certa forma a sua própria perpetuação.

Nesse aspecto, surge a chamada ética empresarial, que, de acordo com Velásquez (1998, *apud* JOBIM, 2004, p. 36), trata do estudo de padrões morais e como eles são aplicados aos sistemas e organizações por meio das quais a sociedade moderna produz e distribui bens e serviços, e às pessoas que trabalham nessas organizações .

Para Ferrell, Fraedrich e Ferrell (2001, p. 7), a ética empresarial pode ser entendida como os princípios e padrões que orientam o comportamento do mundo dos negócios, avaliado em termos de decisões do indivíduo ou de grupos. Portanto, determinadas ações serão julgadas éticas ou antiéticas por um conjunto de indivíduos ou grupos, internos ou externos à organização - *stakeholders* - que, avaliando tal conduta, formarão um juízo de valor (certo ou errado) que, por sua vez, influenciará a aceitação ou rejeição desse comportamento pela sociedade.

As primeiras manifestações de estudos e pesquisas dessa nova abordagem das relações éticas, relacionadas às empresas, surgiram nos Estados Unidos e Europa, como aponta Jobim (2004, p. 43). O desenrolar do tema, tendo em pauta os principais acontecimentos fomentadores, é representado pela Figura 2, abaixo.

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 ESP.indd 251

Antes da década de 1960	- As questões éticas relacionadas com as empresas são discutidas em termos teológicos, proporcionando alicerces para o futuro campo de estudos, a partir do bem agir individual.
Década de 1960 cresce a importância das questões sociais	- Surgimento das primeiras discussões sobre a ética aplicada aos negócios na Alemanha, ao se pretender levar o trabalhador à condição de membro dos conselhos de administração. - Crescimento do movimento de proteção ao consumidor – *consumerismo* – que ajudou a promulgar várias leis de proteção, iniciando com o *Consumer's Bill of Rights* [Carta de Direitos dos consumidores] em 1962, nos Estados Unidos.
Década de 1970 a ética empresarial desponta como um campo emergente	- Início do ensino da ética em faculdades de administração e negócios, principalmente nos Estados Unidos. - O escândalo *Watergate*, no governo Nixon, evidencia a importância da ética no governo. - Surgimento do termo: *ética empresarial* – aplicação dos conceitos de ética ao mundo dos negócios.
Década de 1980 – consolida-se a ética empresarial	- Reconhecimento da ética empresarial no meio acadêmico, como um campo de estudo. - Disseminação dos códigos de ética corporativos como resposta a conflitos entre os padrões de ética das matrizes americanas e européias e os de suas subsidiárias intercontinentais. - Crescimento do número de empresas que implantam comitês de ética ou programas de treinamento relacionados. - Criação da primeira revista científica na área de administração sobre o tema: *Journal of Business Ethics.*

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 P.indd 252

Década de 1990 -institucionaliza-se a ética empresarial	- Formação de redes acadêmicas com a *Society for Business Ethics*, nos EUA e Canadá, e a *European Business Ethics Network* – EBEN, na Europa; ALENE – *Asociación Latinoamericana de Ética*, *Negócios y Economía* na América Latina e a BEM – *Business Ethics Network*, na África. - Edição da *Federal Sentencing Guidelines*, pelo governo norte-americano, que tornava obrigatória a implementação de programas de treinamento sobre ética empresarial e reduzia multas das empresas que demonstrassem atuar no sentido de desenvolver um ambiente ético e reduzir as contravenções. - Criação da Comissão de Normas dos Estados Unidos, a fim de institucionalizar e avaliar o cumprimento de programas de ética empresarial.
2000 em diante	- Mudança de foco das iniciativas éticas de base legal para iniciativas com base na cultura ou integridade das empresas – ética é vista como um valor fundamental das empresas. - Temas como corrupção, liderança e responsabilidade corporativa tornam-se preocupações internacionais. - A globalização proporciona o desenvolvimento e a disseminação de códigos de ética, normas, padrões e princípios de comportamento globais de ética, como os do *Caux Round Table.*

Figura 2: Evolução do tema ética empresarial

Fonte**:** Adaptado pelos autores

Como pode ser observado, não só a ética vem se mostrando como um assunto de bastante relevância no mundo dos negócios, gerando inúmeros movimentos em prol da produção e disseminação de conhecimento nessa área, como também há evidências de uma busca de valores éticos globais, que venham a reger as relações organizacionais.

As empresas atualmente, demonstrando grande interesse nessas questões, têm conseguido implantar diversas iniciativas relacionadas à disseminação de uma postura ética a ser desempenhada pelos seus

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 ESP.indd 253

recursos humanos, seja através dos exemplos dos líderes, seja pela adoção de códigos de ética. Da mesma forma, observa-se um crescimento de punições exemplares como resultado de ações questionáveis por aqueles que agem de forma antiética.

A ética desempenha um papel de substância no conjunto de decisões organizacionais que afetarão o ambiente ao seu redor. Somente a partir de um ponto de vista ético, as organizações serão capazes de enxergar a si mesmas perante a sociedade e poderão descobrir as suas reais responsabilidades em relação a ela.

2.2 E sobre Representações Sociais

Durkheim (1978) em sua obra *As formas elementares da vida religiosa* sustenta que a religião possibilitou o surgimento dos primeiros sistemas de representações que o homem fez do mundo e de si mesmo. As representações religiosas são representações coletivas, tendo em vista que exprimem realidades coletivas. Nesse sentido, a sociedade se sobrepõe ao indivíduo, sendo a mais alta manifestação da natureza e, assim sendo, as representações coletivas sempre acrescentam alguma coisa às representações individuais.

De acordo com Herzlich (1991), a visão durkheimiana de priorizar a sociedade em detrimento do indivíduo é considerada como restritiva, pois procura minimizar as possibilidades de manifestações individuais. Durkheim (1978) considerava a consciência coletiva como a forma mais elevada de vida psíquica. Minayo (1995) e Cavedon (2003) situam esse marco para a origem das representações sociais.

A expressão "representações sociais" partiu dos estudos de Serge Moscovici que é considerado o maior representante da vertente européia da teoria. Moscovici (1995) considera que a representação social funciona como uma forma de mediar o conflito entre o individual e o social, buscando um equilíbrio e uma complementaridade entre essas categorias.

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 ESP.indd 254

> [...] todas as culturas que conhecemos possuem instituições e normas formais que conduzem, de uma parte, à individuação, e de outra à socialização. As representações que elas elaboram carregam a marca desta tensão conferindo-lhe um sentido e procurando mantê-la nos limites do suportável. Não existe sujeito sem sistema nem sistema sem sujeito. O papel das representações partilhadas é o de assegurar que sua coexistência é possível (MOSCOVICI, 1995, p. 12).

Nesse sentido, Jovchelovitch (1995, p. 78) aponta que "o sujeito não está subtraído da realidade social, nem meramente condenado a reproduzi-la. Sua tarefa é elaborar a permanente tensão entre um mundo que já se encontra constituído e seus próprios esforços para ser um sujeito".

Assim, a "representação social é uma forma de conhecimento específico ou saber do senso comum, cujos conteúdos se constroem a partir de processos socialmente marcados" (JODELET 1992, p. 123). Constroem-se as representações sociais quando as pessoas se comunicam, conversam sobre suas práticas cotidianas, bem como quando estão expostas às instituições, aos meios de comunicação, aos mitos e à herança histórico-cultural de suas sociedades (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 1994). De acordo com os autores, a teoria das representações sociais questiona ao invés de adaptar-se e [...] busca o novo, lá mesmo onde o peso hegemônico do tradicional impõe as suas contradições" (p.17).

O conhecimento tácito denominado de senso comum, antes relegado pela ciência moderna, vem sendo crescentemente resgatado. Santos (1989) sugere uma reabilitação do que chama "lumpendiscursos" e Alves (2005, p. 12) indica que "a aprendizagem da ciência é um processo de *desenvolvimento progressivo do senso comum*" (itálico no original). Nesse sentido, a utilidade da teoria das representações sociais revela-se na busca de uma melhor compreensão das práticas coletivas. Por meio do conhecimento de uma representação social é possível um entendimento mais adequado dos processos de constituição simbólica encontrados na

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 P.indd 255

sociedade e na qual os indivíduos se engajam para dar sentido ao mundo e nele construir sua identidade social (GOMES; SÁ; OLIVEIRA, 2003; JOVCHELOVITCH, 1995).

Assim sendo, nesse trabalho procurou-se identificar o significado da expressão "ética nas organizações" dado por alunos do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior pública, mostrando as representações sociais que a ela subjazem ou dela decorrem.

2.3 O Núcleo Central e o Sistema Periférico da Representação Social

Importa esclarecer que as representações sociais não são necessariamente consensuais. O sentido que se atribui a um dado objeto além de o próprio processo de atribuição constituem construções psicossociais que integram a história pessoal de cada indivíduo com o resultado de suas interações grupais. Objetivando auxiliar na identificação da parte mais relevante de uma representação social, dos valores e percepções que são compartilhados com mais clareza e coesão pelo grupo investigado, pode-se trabalhar com o núcleo central da representação social.

A Teoria do Núcleo Central, desenvolvida por Jean-Claude Abric (1976), indica que a organização de uma representação social apresenta uma característica específica, a de ser organizada em torno de um núcleo central, constituindo-se em um ou mais elementos que dão significado à representação. Ao propor esta teoria, o autor entendeu que:

> a organização de uma representação apresenta uma característica particular: não apenas os elementos da representação são hierarquizados, mas além disso toda representação é organizada em torno de um núcleo central, constituído de um ou de alguns elementos que dão à representação o seu significado (ABRIC *apud* SÁ, 2002, p.62).

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 P.indd 256

Desse modo, o núcleo central é formado pelas significações fundamentais da representação, aquelas que lhe atribuem identidade. Passando o núcleo central por transformações, cria-se uma nova identidade. Os valores que representam o núcleo central de uma representação social são aqueles que, geralmente, o sujeito não tem consciência ou não explicita, mas que, todavia, direcionam a sua ação e definem o seu comportamento. Em outras palavras, representam o que é "inegociável", a essência da representação social, formada pela memória coletiva do grupo e suas normas.

Portanto, o núcleo central possui uma função consensual que objetiva a homogeneidade do grupo e que se caracteriza por ser estável, coerente, resistente à mudança, além de ser de certa forma independente do contexto social e material imediato, ou seja, não é significativamente influenciável pelos fatos mais recentes. Autores como Madeira (2001) e Sá (2002) consideram que o núcleo central é decisivo na inflexão que o sentido de um dado objeto assume para um grupo em um dado contexto histórico e cultural.

Há ainda nesta teoria o que se denominou de "sistema periférico", que abriga as diferenças de percepção entre os indivíduos, de modo a suportar a heterogeneidade do grupo e acomodar as contradições trazidas pelo contexto mais imediato (MADEIRA, 2001, MAZZOTTI, 2001). O sistema periférico é composto dos elementos que se posicionam em volta do núcleo central, não constituindo valores "inegociáveis". Pelo contrário, nele estão acomodados os conceitos, percepções e valores que o indivíduo até admite rever, negociar. Madeira (2001) e Sá (2002) explicam que ele pode até ser visto como uma forma de defesa do núcleo central, possibilitando o intercâmbio com outros grupos e proporcionando a evolução da representação social, sem chegar a modificá-la. Enfim, as representações sociais inserem-se em um conceito plural e bastante complexo. Mas, mesmo existindo várias acepções umas mais aproximadas, outras, nem tanto - é possível identificá-las como sendo dinâmicas e explicativas; englobando aspectos culturais, cognitivos e valorativos;

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:39:59 ESP.indd 257

possuindo dimensão histórica e transformadora. Compreendem um material de estudo muito importante, uma vez que correspondem a situações reais de vida e revelam a visão de mundo de um determinado grupo social. O que tem permitido a utilização, em trabalhos de pesquisa social, da teoria das representações sociais é seu aspecto inovador que permite a apreensão e reabilitação da ordem simbólica, que rompe com a dicotomia estabelecida entre exterior e interior, sujeito e objeto.

Representações sociais, de acordo com Moscovici (2003, p. 181), são "um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais". Nesse sentido, as representações sociais podem ser consideradas como meio de recriar a realidade buscando torná-la senso comum. Já que as representações sociais são fenômenos que estão ligados a um modo particular de pensar, tendo o poder de materializar ideias, elas também podem ser ligadas a uma maneira específica de entender e comunicar aquilo que já se sabe. Portanto, ao compreender as representações sociais de determinados atores, pode-se tentar apreender tanto a essência da realidade social, como a personalidade individual que interpreta, manipula e reage às regras e aos valores sociais. Ou seja, estudam-se as representações sociais como um modo de saber como um grupo humano constrói um conjunto de saberes que expressa sua identidade social. Conhecendo-se as representações sociais que são construídas, compreende-se o comportamento assumido por esse grupo e como estas atuam na motivação desses indivíduos.

3 Procedimentos Metodológicos

Foi feita uma pesquisa exploratória e descritiva, sendo o universo formado por 132 alunos matriculados no curso de Administração de Empresas de uma universidade pública de Fortaleza, utilizando-se o critério de acessibilidade.

Por este estudo estar baseado nos aportes da teoria das representações

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:40:00 PM.indd 258

sociais, utilizou-se o Teste de Evocação de Palavras como técnica de coleta de dados (VERGARA, 2008). O teste de evocação de palavras é um método de coleta de dados rico para a obtenção de elementos relacionados ao objeto de estudo que poderiam ser perdidos nas análises dos conteúdos discursivos formais. este método consiste na solicitação aos sujeitos da pesquisa que mencionem, oralmente ou por escrito, um determinado número de palavras, que lhes vêm à mente, a partir da apresentação de uma expressão indutora (VERGARA, 2005b).

A expressão indutora foi 'ética nas organizações'. As palavras escritas pelos respondentes foram numeradas pelos pesquisadores, de um a quatro, na ordem exata em que foram escritas, atribuindo-se a elas uma ordem de importância e, assim, criando uma hierarquização nas palavras escritas no teste de evocação de palavras. Isto é, os pesquisadores consideraram que a ordem de importância deveria ser dada pelo inconsciente do entrevistado. Logo, a primeira palavra escrita pelo entrevistado foi considerada de primeira ordem, a segunda palavra de segunda ordem, e assim por diante.

Os dados foram tratados e categorizados tendo como base medidas da estatística descritiva, considerando-se a conjugação da frequência/média e da ordem de evocação das palavras, o que implica contemplar, respectivamente, a dimensão coletiva e a individual. Foram usados os *softwares* Excel e SPSS, versão 15 para a tabulação dos dados. De posse das palavras mencionadas pelos sujeitos da pesquisa, foram criadas categorias semânticas para agrupar as palavras de sentido próximo, evitando-se que palavras de mesmo conteúdo semântico fossem consideradas distintas. Entretanto, foram desprezadas as categorias pouco significativas, ou seja, aquelas que tiveram uma frequência unitária de evocação (VERGARA, 2005b), pois uma representação social só é válida se a percepção sobre determinado objeto de pesquisa seja consensual por um conjunto de sujeitos (SÁ, 2002). Por isso a necessidade da procura de seu núcleo central.

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:40:00 FOOP.indd 259

Para se construirem os quadrantes propostos pelo método foi preciso calcular dois valores que são os referenciais para o posicionamento das categorias dentro desses quadrantes. São eles: a freqüência média de evocação (FME) e a média das ordens médias de evocação (OME). A frequência média de evocação foi calculada pela divisão entre o somatório total de evocações de todas as categorias pelo número de categorias, e o cálculo da média das ordens médias foi feito pela divisão entre o somatório de todas as OME pelo número de categorias. A FME determina que palavras cujo somatório das frequências de evocação tiver um valor superior à própria estarão em um dos quadrantes superiores. Já a média das OME determina que as palavras com ordem média de evocação com valores iguais ou inferiores a ela própria estarão em um dos quadrantes esquerdos. Assim, a determinação do quadrante em que a palavra será incluída é resultante da combinação dos dois resultados.

A primeira limitação do método escolhido é a possibilidade de não ter validade externa ampla. Ou seja, a validade externa ampla diz respeito à generalização dos resultados para todo e qualquer grupo de indivíduos. Esta limitação se dá pela escolha de um tipo de amostra não estatística. Assim, os resultados apresentados valem apenas para esta amostra específica. Outro fator limitador está na formação das categorias semânticas para o tratamento dos dados obtidos pelo teste de evocação de palavras. Este procedimento é flexível e não padronizado e, assim, as informações podem não ser bem aproveitadas. Em todo arranjo de categorias sempre haverá uma perda, mesmo que pequena, no aproveitamento dos dados (VERGARA, 2005a). No entanto, tentaram-se aperfeiçoar o melhor possível as categorias semânticas, para que se pudesse aproveitar ao máximo as informações obtidas.

4 Discussão dos Resultados

4.1 Detalhamento do Teste de Evocação de Palavras

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:40:00 FOOP.indd 260

Foram respondentes 132 alunos de uma universidade pública na cidade de Fortaleza. O perfil dos alunos foi, na sua maioria, feminino (50,76%), para 47,7% deles faltam cinco semestres para conclusão do curso e estão na segunda metade do curso. Apenas 27,7% deles declaram não realizar nenhuma atividade e entre as atividades citadas, em média, realizam-na a pelo menos nove meses e em empresa pública (52,81% dos que exercem alguma atividade).

Foi solicitado que os alunos mencionassem as quatro primeiras palavras a partir do termo indutor "ética nas organizações". Ao todo foram coletadas e listadas 514 respostas válidas. Foram selecionadas para o cálculo do teste de evocação as 29 primeiras categorias de maior frequência simples As demais foram desprezadas, pois alcançaram, isoladamente, menos que 0,7% da frequência simples, sendo esse o critério para determinar as categorias pouco significativas. A Figura 1, a seguir, apresenta as categorias, frequências e ordens médias de evocação.

Palavras	Frequência 1º lugar	Frequência 2º lugar	Frequência 3º lugar	Frequência 4º lugar	∑ das frequências de evocação	Ordem média de evocação
respeito	19	11	7	4	41	1,90
responsabilidade	10	5	6	9	30	2,47
importante	8	5	5	2	20	2,05
necessária	6	7	3	1	17	1,94
fundamental	10	1	0	4	15	1,87
honestidade	6	5	1	3	15	2,07
compromisso	1	5	2	5	13	2,85
essencial	11	0	0	0	11	1,00
caráter	0	0	2	6	8	3,75
base	2	2	2	1	7	2,29
dignidade	3	1	1	2	7	2,29
harmonia	0	3	2	2	7	2,86
moral	2	1	2	2	7	2,57

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:40:00 FOOP.indd 261

crescimento	0	0	5	1	6	3,17
difícil	3	1	1	1	6	2,00
transparência	0	1	2	3	6	3,33
companheirismo	0	4	1	0	5	2,20
consciência	1	1	2	1	5	2,60
educação	1	1	2	1	5	2,60
foco	0	0	2	3	5	3,60
pessoas	0	0	2	3	5	3,60
atenção	0	0	2	2	4	3,50
eficácia	0	0	2	2	4	3,50
inexistente	4	0	0	0	4	1,00
justiça	1	1	0	2	4	2,75
princípios	1	1	1	1	4	2,50
regras	0	2	1	1	4	2,75
relacionamento	0	1	3	0	4	2,75
valores	1	0	2	1	4	2,75
Total					273	74,49

Figura 1 - Categorias, frequências e ordens médias de evocação

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Efetuados os cálculos de frequência e da ordem média de evocação de cada uma das 29 categorias significativas, pode-se chegar aos resultados da frequência média de evocação em 9,41 (∑ das frequências de evocação : nº de categorias) e, para a média aritmética das ordens médias de evocação, ao valor de 2,57 (Ordem média de evocação : nº de categorias). Sendo assim, os critérios de distribuição no diagrama de quatro quadrantes são apresentados na Figura 2, a seguir:

FME	9,41	Eixo vertical (valores > 9,41 devem ser alocados na parte superior)
OME	2,57	Eixo horizontal (valores < 2,57devem ser alocados do lado esquerdo)

Figura 2 – Critérios de distribuição do diagrama

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:40:00 FOOP.indd 262

4.2 A Ética nas Organizações e suas Representações Sociais

No quadrante superior esquerdo posiciona-se o núcleo central, no qual se encontram as categorias com maior frequência e mais prontamente citadas. O quadrante inferior direito representa as categorias periféricas citadas com menor frequência e mais tardiamente. Os outros dois quadrantes, superior direito e inferior esquerdo, mantêm uma relação estreita com o núcleo central. No quadrante superior direito e no quadrante inferior esquerdo estão as palavras que não foram citadas mais prontamente, mas com alguma frequência ou palavras com uma frequência maior, mas não citada tão prontamente. No quadrante inferior direito estão as palavras citadas menos vezes e não prontamente. Na Figura 3, a seguir, pode-se observar o diagrama formado.

Geral	OME valores < 2,57 na esquerda	
FME valores > 9,41 na parte superior	Respeito, responsabilidade, importante, necessária, fundamental, honestidade, essencial	compromisso
	Base, dignidade, difícil, companheirismo, inexistente, princípios	Caráter, harmonia, moral, crescimento, transparência, consciência, educação, foco, pessoas, atenção, eficácia, justiça, regras, relacionamento, valores

Figura 3: Diagrama Geral de Evocação

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Um novo teste de evocação foi feito para as seguintes categorias, para comparação entre os diagramas formados: i) feminino e masculino, ii) realizam alguma atividade e não realizam alguma atividade, iii) primeira metade do curso e segunda metade do curso. Nenhuma diferença significativa foi notada nas comparações entre as categorias e o diagrama geral de evocação. As categorias (i) e (iii) resultaram em diagramas iguais

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:40:00 FOOP.indd 263

ao geral. Apenas nas categorias (ii) houve algumas modificações quando examinados apenas os respondentes que exercem alguma atividade, conforme apresentado na figura 4.

Respondentes que exercem alguma atividade	Média das OME valores < 2,43 na esquerda	
FME valores > 9,39 na parte superior	Respeito, responsabilidade, importante, necessária, fundamental, honestidade, essencial	Compromisso, difícil, inexistente,
	Base, dignidade, companheirismo, princípios, relacionamento, valores	Caráter, harmonia, moral, crescimento, transparência, consciência, educação, foco, pessoas, atenção, eficácia, justiça, regras

Figura 4: Diagrama de evocação para respondentes que exercem alguma atividade

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Considerações Finais

O núcleo central do teste de evocação revelou dois grupos distintos de palavras. O primeiro grupo é formado por substantivos: respeito, responsabilidade, honestidade. O segundo grupo é formado por adjetivos: importante, necessária, fundamental, essencial. Os grupos parecem representar a divisão feita por Moreira (1999) em que a ética tem duas visões, uma ligada às avaliações do ser humano – traduzida pelos adjetivos – e uma ligada aos princípios, ideais do bem e do mal – traduzida pelos substantivos.

Apesar do levantamento de Andrade e Amboni (2004) indicar que a formação dos futuros profissionais está mais centrada no aspecto técnico do que na formação do cidadão, no tocante a ética, os estudantes parecem entender o que ela representa e sua importância, entendendo que a ética norteia o comportamento. Mas as palavras do núcleo central

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:40:00 FOOP.indd 264

não indicam quais ações são julgadas éticas ou antiéticas. De acordo com Ferrell, Fraedrich e Ferrell (2001), o conhecimento das ações que influenciam ou rejeitam determinado comportamento são a chave da ética nas organizações. E as palavras que representam alguma ação mais concreta só aparecem no último quadrante transparência, eficácia, regras. O que foge também à concepção de Jobim (2004) em que a ética nas organizações de 2000 em diante trata de temas como corrupção e lideranças e que o debate sobre ética teria saído da base legal para a base da cultura organizacional.

O teste de evocação por categorias não revelou alterações significativas, inclusive se forem categorizadas as palavras de alunos que já exercem alguma atividade, portanto já estão em contato com o ambiente das organizações, contra aqueles que nunca exerceram atividade. Os resultados demonstram que os estudantes reconhecem a ambiguidade do conceito de ética, como avaliador e como princípio, mas não conseguiram evocar palavras ligadas aplicação prática nas organizações. Estes resultados podem indicar que o fenômeno pode ser reconhecido, portanto já foi falado e aprendido pelos estudantes, mas não é aplicado, pois os estudantes não associam a evocação de palavras com um conjunto aplicado de regras.

Assim, pode-se concluir que os alunos reconhecem a ambiguidade do conceito de ética, como avaliador e como princípio, mas não conseguiram evocar palavras ligadas à aplicação prática nas organizações.

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:40:00 FOOP.indd 265

Referências

ALVES, R. **Filosofia da Ciência -** Introdução ao Jogo e suas Regras. 10ª Ed. São Paulo: Loyola, 2005.

ANDRADE, R. O. B. de; AMBONI, N. **Diretrizes curriculares para o curso de graduação em administração:** como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2004.

ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. do C.; RAMOS, J.M.R. **Fundamentos de ética empresarial e econômica.** São Paulo: Atlas, 2006.

CAILLÉ, A.; SENELLART, M.; LAZZERI, C. **História argumentada da filosofia moral e política:** a felicidade e o útil. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

CAVEDON, N. R. **Antropologia para administradores**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CHAUI, M. **Convite a filosofia**. São Paulo: Atica, 2003.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).

ETZIONI, A. **Organizações modernas.** São Paulo: Pioneira, 1983.

FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, J.; FERRELL, L. **Ética empresarial:** dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichman & Affonso, 2001.

GOMES, M.N. da L.M.; SÁ, C.P. de; OLIVEIRA, D.C.de. Representações sociais do ato infracional por adolescentes em conflito com a lei: uma comparação estrutural. In: JORNADA INTERNACIONAL, 3. e CONFERÊNCIA BRASILEIRA SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 1., 2003. Rio de Janeiro. **Anais...** 2003.

GUARESHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em Representações Sociais.** 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

HERZLICH, C. A Problemática da Representação Social e sua Utilidade no Campo da Doença. **Revista de Saúde Coletiva,** v. 1, n. 2, Rio de Janeiro, IMS/UERJ/Relumé - Dumará, 1991.

JOBIM, C. M. C. **Clima ético e responsabilidade social:** a avaliação dos

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:40:00 FOP.indd 266

empregados sobre a relação ética das empresas com os seus *stakeholders*. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA - FGV, dissertação, 2004.

JODELET, D. **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

_____. Loucura e Representações Sociais. In: ARRUDA, A. **Representações sociais:** emergência e conflito na psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1992.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P.A.; JOVCHELOVITCH, S. **Textos em representações sociais**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MADEIRA, M. Representações sociais e educação: importância teórico-metodológica de uma relação. In: MOREIRA, A.P. (org.). **Representações sociais:** teoria e prática. João Pessoa: UFPB, 2001.

MAZZOTTI, T.B. Representações sociais de problemas ambientais: uma contribuição à educação brasileira. In: MOREIRA, A.P. (org.). **Representações sociais:** teoria e prática. João Pessoa: UFPB, 2001.

MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento***:* pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.

MOREIRA, J. M. **A ética empresarial no Brasil.** São Paulo: Pioneira, 1999.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**. Investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. Prefácio. In: GUARESHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

PASSOS, E. **Ética nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2004.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. 2ª Ed.Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, B. de S**. Introdução a uma ciência pós-moderna.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SROUR, R. H. **Ética empresarial:** posturas responsáveis nos negócios, na política e nas relações pessoais. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005a.

_____. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005b.

21891_CENTRO_SOCIAL_CLODOVEL_TENDENCIAS_GESTAO_CONTEMPORANEA_____MIOLO_____11/06/2012 14:40:00 FOOP.indd 267